

Slides da Apresentação em Prezi do Documento *“Extensão da Protecção Social aos Trabalhadores do Sector Informal da Economia”*

Protecção Social e Economia Informal



Dili, 28-29 de Abril de 2015

XII Reunião dos Ministros do Trabalho e dos
Assuntos Sociais da CPLP

"A extensão da Protecção Social a todos e relação com o mercado de
Trabalho em prol do Desenvolvimento e do combate à Pobreza"



*Extensão da Protecção Social aos Trabalhadores
do Sector Informal da Economia*

António Francisco



Dili, 28-29 de Abril de 2015

A amplitude do que pensamos e fazemos está limitada por aquilo que nos escapa. E, porque não nos damos conta do que nos escapa pouco nos resta fazer para mudar; até nos apercebermos de como o facto de não nos darmos conta condiciona os nossos pensamentos e os nossos actos.

Daniel Goleman (?) R.D. Laing (?)

***EXTENSÃO da P.S.
a Todos!***

***É POSSÍVEL
TER
SUCESSO?***

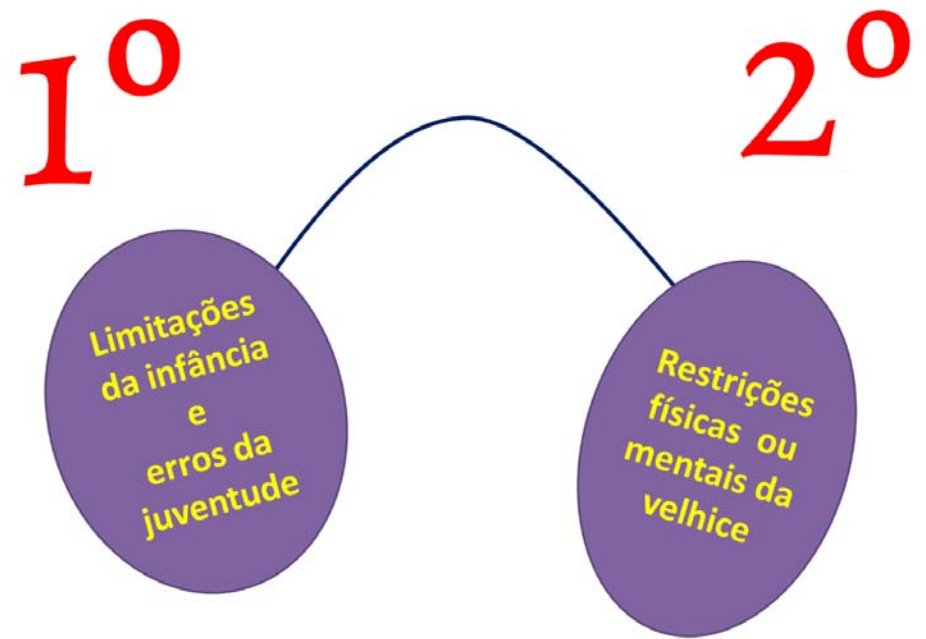
O Que é Sucesso?



simulação

**"A moldura da
vida humana
tem um
desenho ruim"**

John K. Galbraith





Protecção Social e *Economia Informal*



Dili, 28-29 de Abril de 2015

Q1:

“Extensão da Protecção Social a todos...” com que sistemas e regimes financeiros?

Protecção Social existe porque:

Por causa do
acima referido
desenho ruim
da moldura da
vida humana

- Risco
- Incerteza
- Imprevistos

2

Perspectivas de P.S.

Ampla e estruturante - Relações sociais

Garantir um padrão de vida digno e
libertar as pessoas de dois medos

(1) Medo da agressão e da insegurança



(2) Medo da carência e precariedade





PUTCO, Mocambique
Av. de Mocambique nº 560/568. Tel.: 21 46 75 33. Cx. 52 47 29 352 / 84 76 90 541







(2) Medo da carência e precariedade

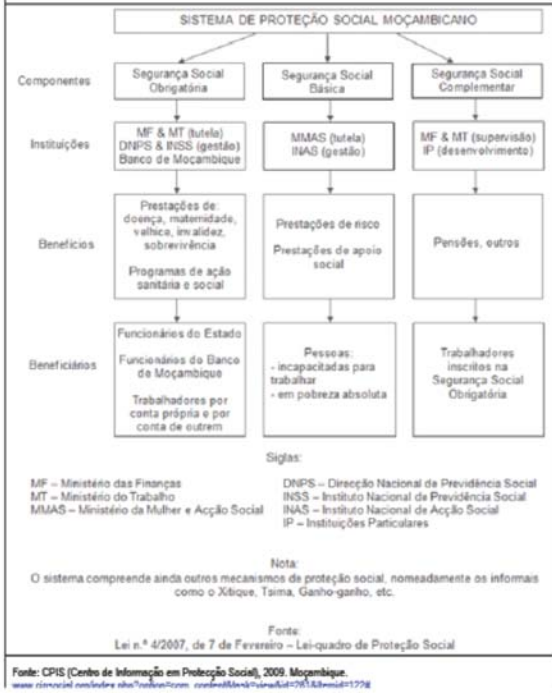






**Políticas públicas para
ajudar os indivíduos, as
famílias e comunidades na
melhor gestão de riscos e que
apoiam os criticamente
vulneráveis...
crucial para o crescimento
económico sustentável e
equitativo
(Holzmann, 2009, p. 1)**

Figura 2: Sistema de Protecção Social Formal Moçambicano



MENSAGEM 1

As percepções sobre “protecção social” reflectem boas ou más explicações sobre o “**Que se vê e o que não se vê**” nas múltiplas relações demográficas, sociais e económicas. A qualidade do seu conhecimento evidencia-se na abertura ao que nos ESCAPA. Falar de “extensão da Protecção Social a todos” implica reconhecer a dupla dimensão da protecção social, ampla e restrita. Esta última faz parte da primeira, mas as formas antigas de protecção social existem e estão longe de desaparecer na maioria dos países da CPLP.

PROPOSTA 1

Explicitar e fundamentar o tipo de regime de financiamento da protecção social que se considera pertinente, possível, útil, viável e sustentável implementar:

- Regime de repartição social (pay-as-you-go)?
- Regime de capitalização financeira (funding)?
- Um misto de ambos?

*Protecção Social e **Economia Informal***



Dili, 28-29 de Abril de 2015

Q2:

**A Dupla Transição
presentemente em
curso:
Demográfica
e
Económica**

Diferenças fundamentais

Figura 10. Taxa de Fecundidade Total nos Países da CPLP, 1950-2010

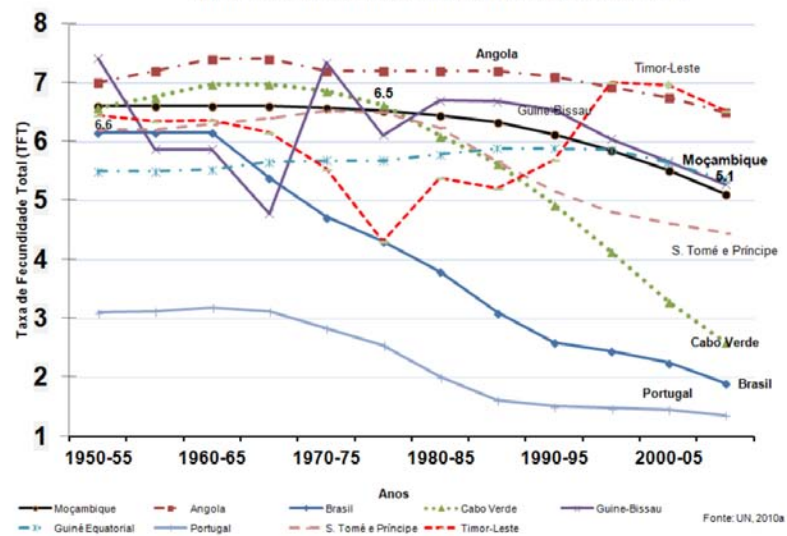
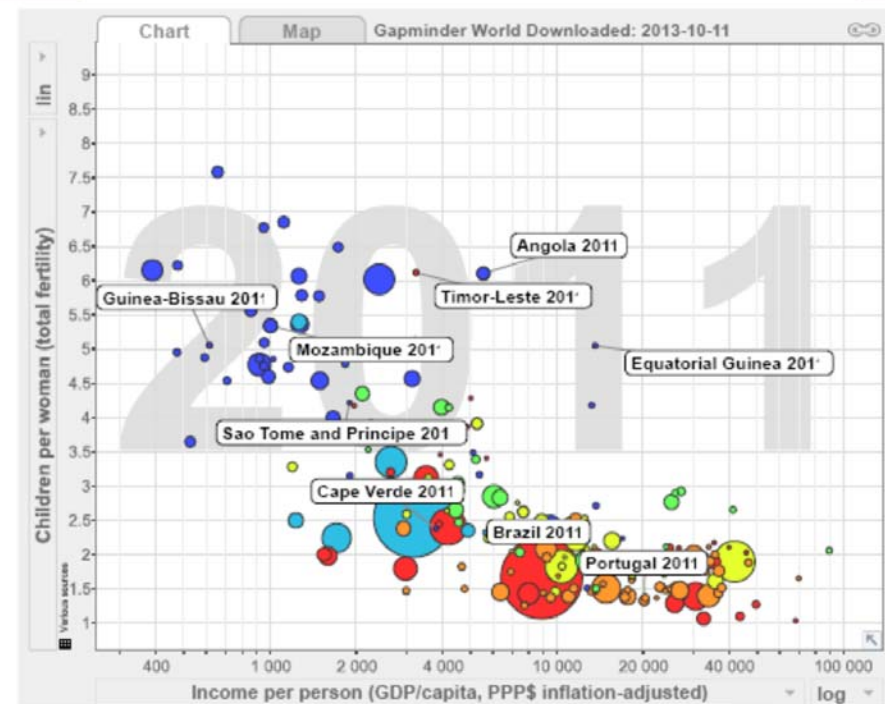
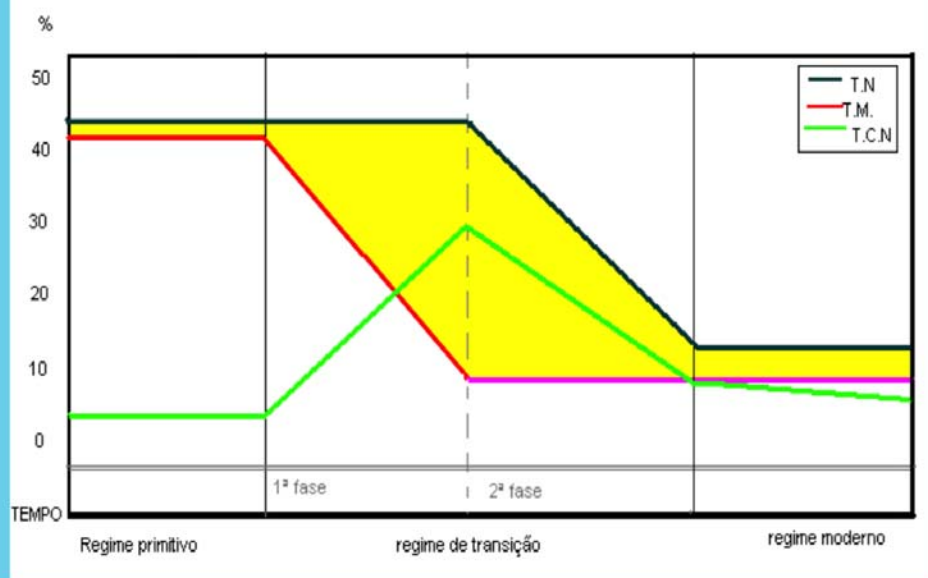


FIGURA 1

EVOLUÇÃO POPULACIONAL

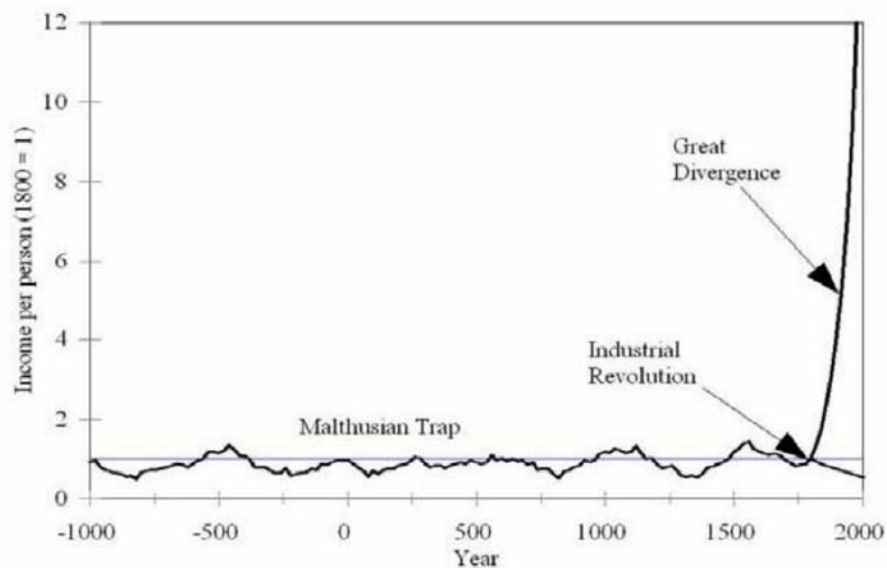




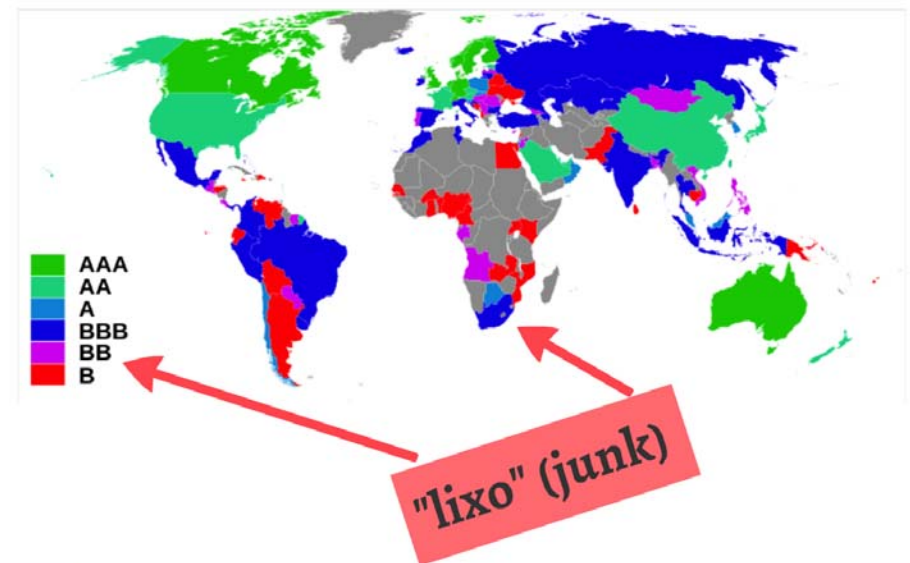
**Ter muitos filhos ainda é a principal
forma de protecção em Moçambique
e vários outros países da CPLP**



Transição Económica: da subsistência à acumulação



Ambiente Especulativo ou de investimento?



MENSAGEM 2

Os países da CPLP encontram-se em fases diferentes de uma dupla e profunda transição: demográfica e económica. Estas duas transições influenciam e determinam directamente o sucesso ou fracasso da extensão das formas modernas e progressistas de protecção social aos trabalhadores da economia informal.

PROPOSTA 2

Prestar atenção às implicações da dupla transição – demográfica e económica – em termos dos processos de formalização e informalização da força de trabalho.

*Protecção Social e **Economia Informal***



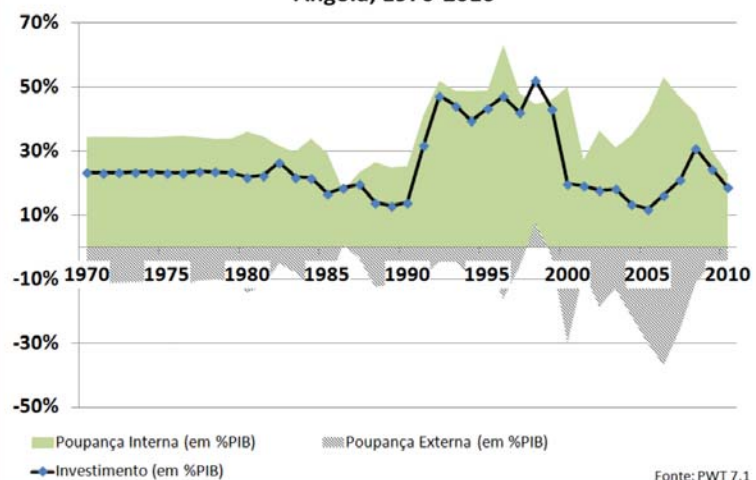
Dili, 28-29 de Abril de 2015

Q3:

**Que tipo de
estratégia de
crescimento
económico
sustenta a PS na
CPLP?**

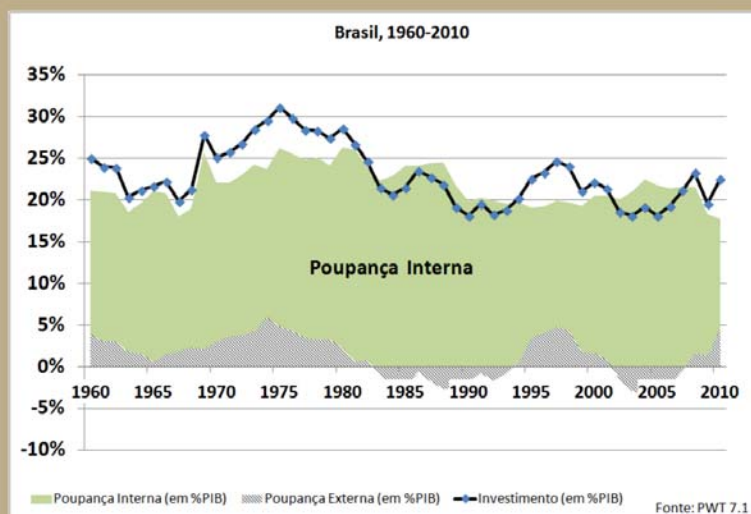


Angola, 1970-2010



ANGOLA

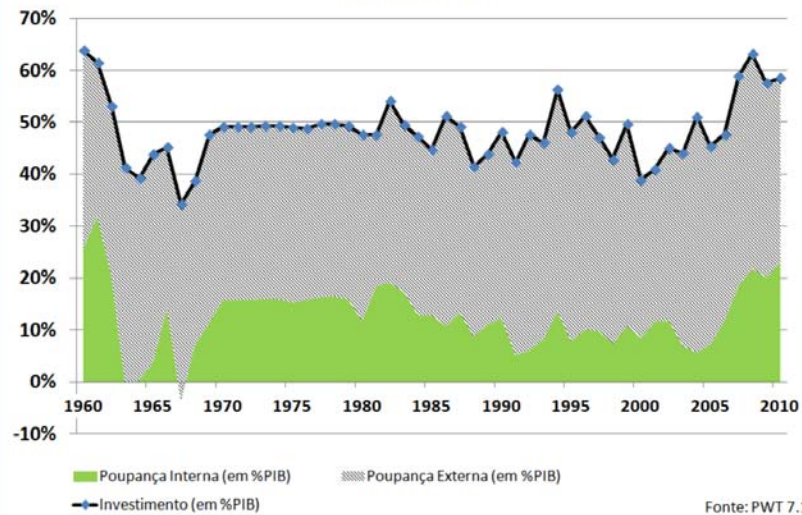
Poupança Interna 2000-10	37.9%
Poupança Externa 2000-10	-18.6%
Investimento 2000-10	19.2%



Brasil	
Poupança Interna 2000-10	20.7%
Poupança Externa 2000-10	-0.4%
Investimento 2000-10	20.3%



Cabo Verde, 1960-2010



Fonte: PWT 7.1

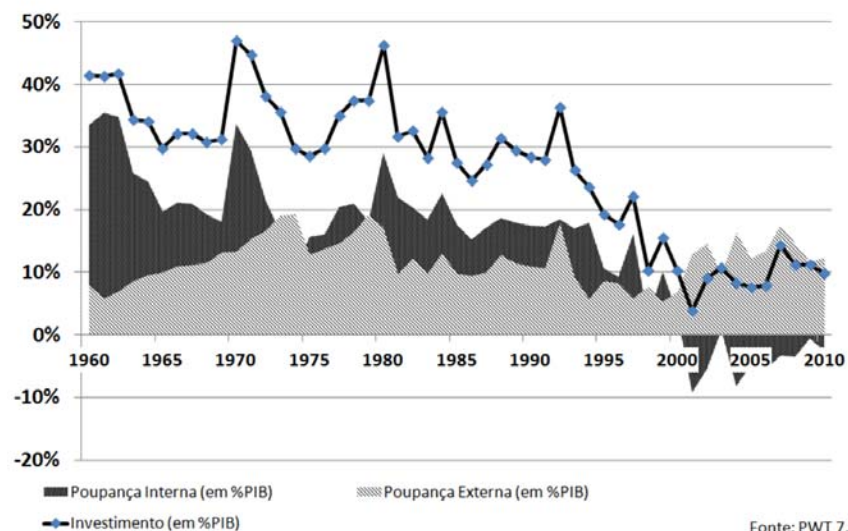


Cabo Verde

Poupança Interna 2000-10	13.4%
Poupança Externa 2000-10	36.7%
Investimento 2000-10	50.1%



Guiné-Bissau 1960-2010

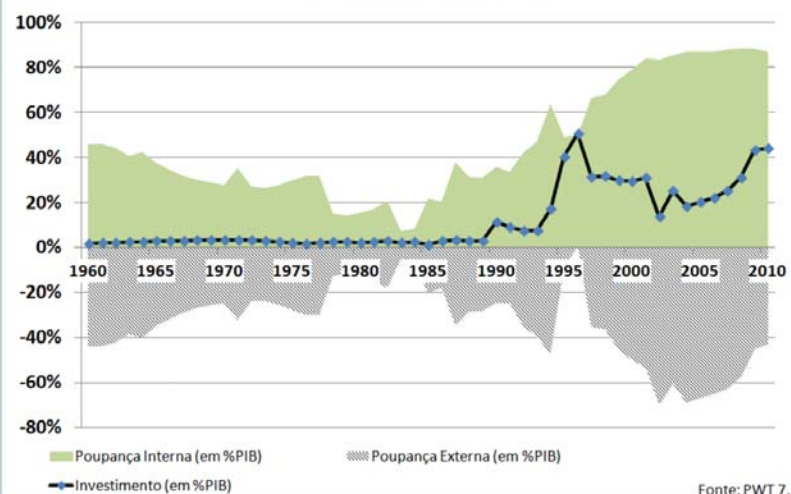


Guiné Bissau

Poupança Interna 2000-10	-3.5%
Poupança Externa 2000-10	13.0%
Investimento 2000-10	9.5%



Guiné Equatorial, 1960-2010

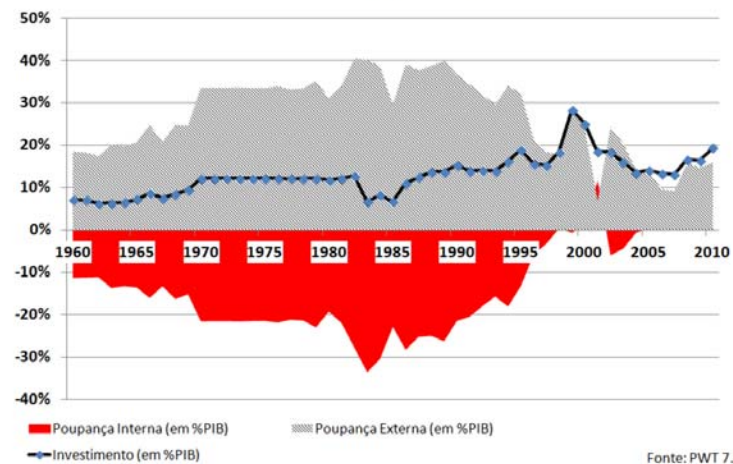


Guiné Equatorial

Poupança Interna 2000-10	86.0%
Poupança Externa 2000-10	-58.4%
Investimento 2000-10	27.6%



Mozambique, 1960-2010



Fonte: PWT 7.1

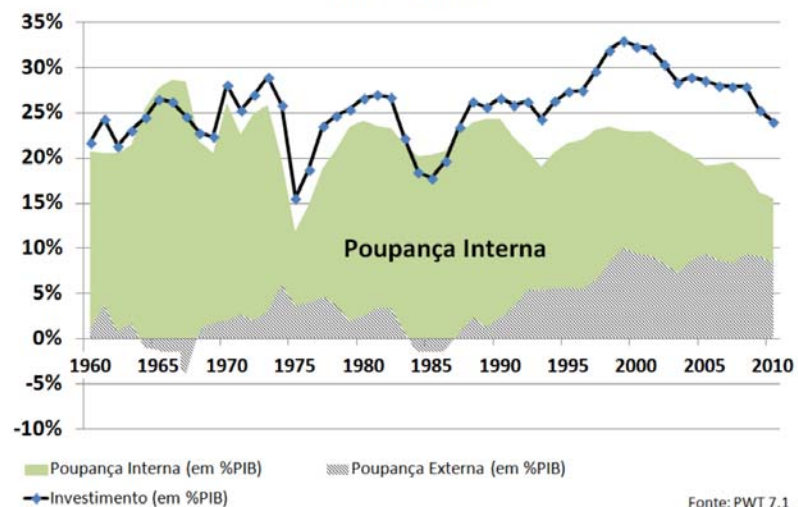


Mozambique

Poupança Interna 2000-10	1.5%
Poupança Externa 2000-10	15.3%
Investimento 2000-10	16.8%



Portugal, 1960-2010

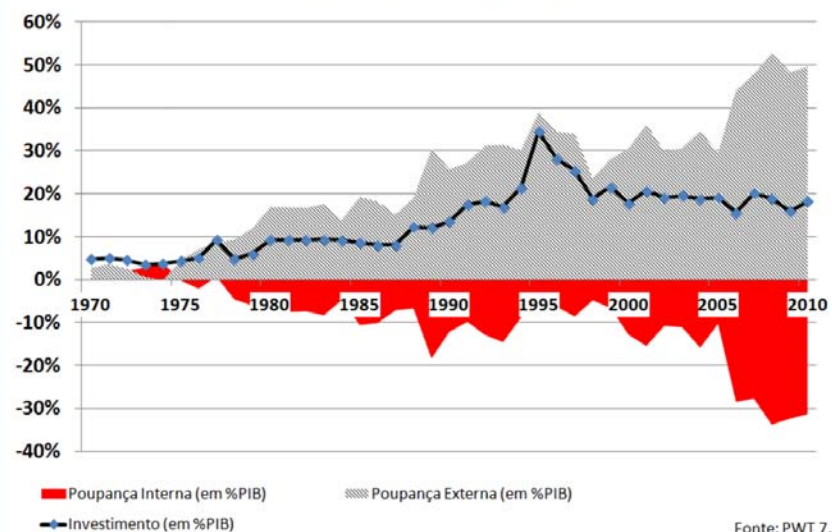


Portugal

Poupança Interna 2000-10	19.8%
Poupança Externa 2000-10	8.7%
Investimento 2000-10	28.5%



São Tomé e Príncipe, 1970-2010

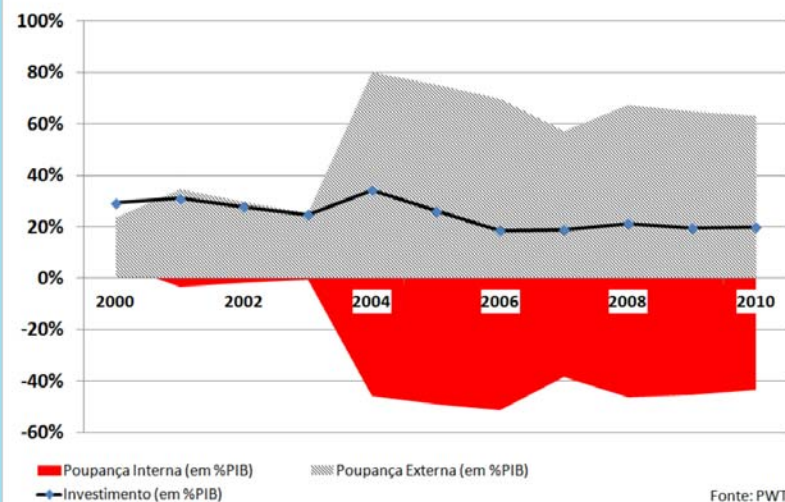


São Tomé e Príncipe

Poupança Interna 2000-10	-21%
Poupança Externa 2000-10	39%
Investimento 2000-10	18.5%



Timor-Leste, 2000-2010



Fonte: PWT 7.1



Timor-Leste

Poupança Interna 2000-10	-29.1%
Poupança Externa 2000-10	53.7%
Investimento 2000-10	24.6%

MENSAGEM 3

A viabilidade e sustentabilidade dos sistemas de protecção social é determinada pelas opções estratégicas de crescimento e desenvolvimento económico. Os países da CPLP possuem presentemente importantes diferenças nas opções de crescimento económico, o que afecta diferentemente a “extensão da Protecção Social a todos”, e em particular, dos trabalhadores da Economia Informal. Sem poupança interna permanecerão na subsistência e estagnação. Poupar em excesso, enquanto a maioria da população carece de um padrão de vida digno, é castigar demasiado as actuais gerações e pode provocar rupturas intergeracionais desnecessárias e perigosas.

PROPOSTA 3

Cada país da CPLP devia prestar mais atenção ao tipo de dados e relações de longo prazo reunidos na Tabela 1, para indagar e entender os possíveis impactos das estratégias de crescimento económico na configuração dos sistemas de protecção social.

*Protecção Social e **Economia Informal***



Dili, 28-29 de Abril de 2015

Q4:

**Percepção e
Dimensão de
Informalidade:
Visível e Oculta**

Figura 4: Informal do Informal em Maputo, Popularmente Conhecido por Transportador Urbano "My Love"



Pirâmide da Informalidade

Figura 1: Pirâmide da Informalidade na Economia Moçambicana



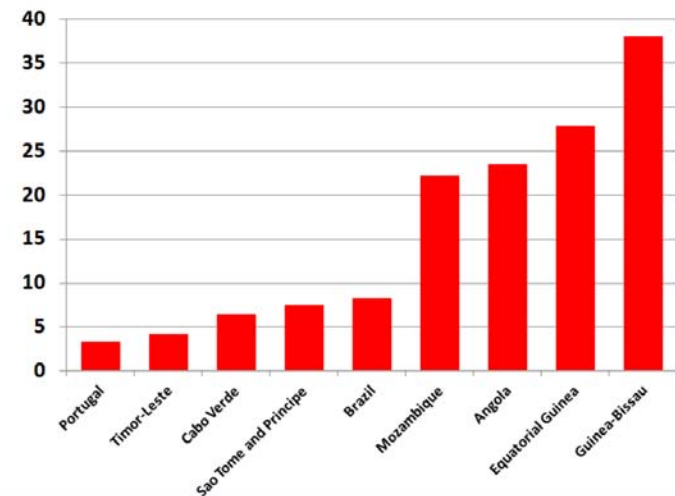
Informalidade Fundiária

Registo, Identidade, Propriedade e Mercados versus Informalidade e Protecção Social



Informalidade Infantil

Trabalho Infantil em 2014



Quantos ainda nascem, crescem,
reproduzem-se e morrem informais?

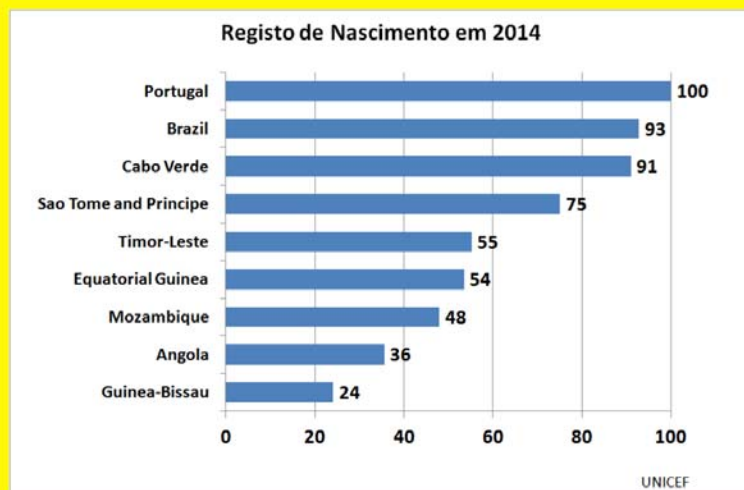
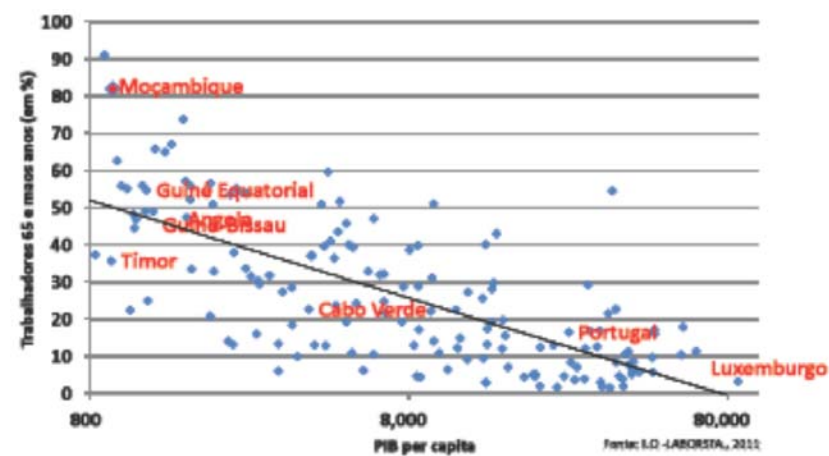


Figura 8: Relação entre Participação na Força de Trabalho dos
Trabalhadores com 65 e mais anos e PIB per capita, 2010



MENSAGEM 4

A questão do registo estatístico e legal dos cidadãos, começa muito antes das pessoas entrarem na idade economicamente activa . Talvez somente Portugal se encontra em condições de circunscrever a questão da informalidade predominantemente à questões fiscais.

Os restantes países precisam de envidar esforços significativos e persistente na criação de sistemas de registos e mecanismos administrativos em diversos outros domínios que reflectem, directa ou indirectamente, a persistência de elevada informalidade.

PROPOSTA 4

- Superar os baixos níveis dos registos vitais (nascimentos e óbitos) e outros das pessoas (B.I, passaporte) e activos.
- Corrigir a legislação contraditória e geradora de conflitos sociais,
 - Sistemas de protecção social modernos inclusivos dependem de sistemas financeiros modernos abrangentes e efectivos.

*Protecção Social e **Economia Informal***

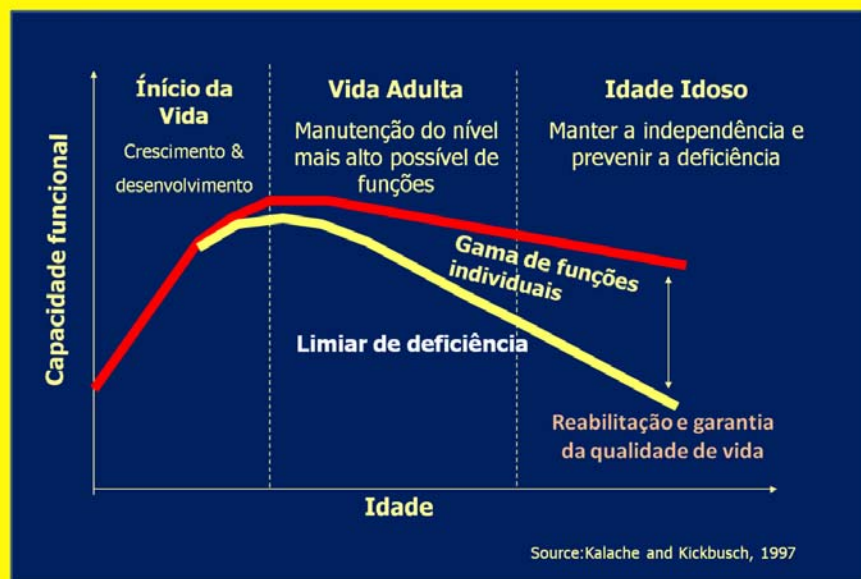


Dili, 28-29 de Abril de 2015

Q5:

**Ambiente de
Envelhecimento
é o espelho da
Protecção Social**

Adolescência versus Gerontolocência



**Viver mais
para
viver pior?**

PROPOSTA 5

Criar uma pensões universal para idosos (60+ anos de idade) e deficientes . Não na convencional base caritativa ou chamada não-contributiva, mas segundo critérios de captação indirecta de poupanças como seja uma percentagem do imposto do valor acrescentado (IVA).

Protecção Social e Economia Informal



Dili, 28-29 de Abril de 2015

Q6:

A questão da decisão

Como Exclusão Financeira não pode haver P.S. inclusiva

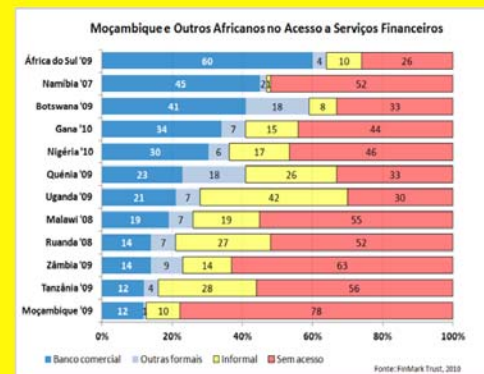
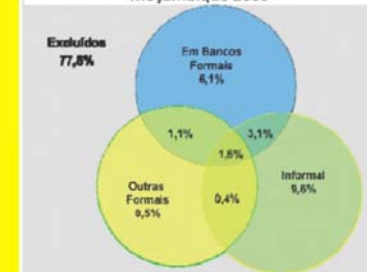


Figura 1: Mecanismos de Acesso Financeiro, Moçambique 2009



Fonte: de Vletter et al., 2009:37

MENSAGEM 6

Será um erro acreditar ser possível estender a protecção social a todos, e em particular, aos trabalhadores da economia informal, optando por escolhas e tomada de decisões como um processo de selecção de opções já existentes ou seguindo uma fórmula estabelecida. Tal omite o mais importante elemento de tomada de decisão, designadamente a criação de novas opções, para um fenómeno de informalidade que não tem encontrado soluções alternativas por via das actuais opções formais. Muito provavelmente, o sucesso ou insucesso da criação de sistemas de protecção social abrangentes e inclusivos irá depender da criação de novas opções e abandono ou alteração das existentes. Os mecanismos de protecção social do regime demográfico antigo têm sido progressivamente abandonados, por se terem tornado inviáveis e insustentáveis; mas os sistemas modernos de segurança social ainda têm que demonstrar a sua viabilidade e sustentabilidade a longo prazo.